

Leia mais sobre o discurso do presidente

O GLOBO 30 NOV 1999

● **MERCADO FINANCEIRO:** O mercado financeiro põe o sarrafo cada vez mais alto. Ponham onde quiserem. Deixa eles para lá. Nós temos que cuidar é do desenvolvimento do Brasil. Nós já aprovamos muita coisa (das reformas). Vamos acabar com isso de "se não aprovar tal coisa, o mundo acaba". Não acaba, não. O Brasil é sólido. Mas é lógico que colocar sarrafos altos e criar crises artificiais atrapalha.

● **REFORMA TRIBUTÁRIA:** A questão central não é técnica. A reforma tributária é a espinha dorsal do Estado. Por que a pressa? Um erro ali será fatal. Por que constitucionalizar imposto? Muitos dos

problemas que enfrentamos hoje é em razão da Constituição detalhista que temos. E vamos fazer isto de novo? E quem vai governar depois?

● **IMPOSTOS:** Eu não entendo de imposto. Pago, de mau gosto, como todo mundo.

● **INFLAÇÃO:** Ganhamos da inflação antes e ganhamos de

novo este ano. Estamos discutindo virgulas, e isto é muito bom. O controle da inflação é só o começo. Não é o objetivo do Governo.

● **PRIVATIZAÇÃO e ABERTURA:** Disse-ram que estávamos sucateando a indústria brasileira. Que desnacionalizamos. Ah, que bobagem! Claro que houve muita coisa errada, mas o parque industrial é muito melhor agora e está pronto para entrar no próximo século.

● **ESTADO REGULADOR:** Estamos criando um Estado regulador. As agências estão aí. Isso é uma concepção nova. Elas são dotadas de independência frente ao corporativismo e frente ao Governo também. Não é o Estado mínimo, que deixa o

mercado se regular. O capital hoje é privado mas os objetivos são nacionais. Isso não é neoliberalismo, que é um xingatório até para os liberais. O efeito leva dez, 15 anos para ser sentido.

● **FORA FHC e PT:** Hoje a sociedade é democrática, o que não quer dizer que seja igualitária, que ofereça oportunidades iguais para todos. Há liberdade para críticas que chegam quase ao insulto. Reagimos com naturalidade, mas não com tranquilidade, porque dá raiva. O último grito antidemocrático, o "Fora FHC", enterraram ontem (domingo). O que é bom. Não para mim, mas para eles, porque isso é tão antiquado! Temos que radicalizar a democracia. O Genoíno (deputado José Genoíno, líder do PT na Câmara) falou sobre isso. Descobriu. E não era eu o neoliberal?

● **ORÇAMENTO PARTICIPATIVO:** O orçamento participativo das administrações do PT se faz com recursos federais. Com verbas que man-

damos para estados e municípios e determinamos como devem ser empregadas. O Governo federal requer a formação de conselhos. Nós estamos fazendo isso. Por que o PSDB não grita isso?

● **PARTIDOS:** Se não tivermos coragem de tomar decisões sobre o equilíbrio institucional, vamos ter dificuldades sérias de governar. Os partidos não controlam seus deputados e a sociedade também não. Essa não é uma crítica ao PSDB, mas ao sistema político. Dizem que tudo é culpa do Governo, mas onde estão os outros atores da nação? Os sindicatos, a Igreja, a mídia. O Governo não é o único ator, ele pode ajudar ou atrapalhar. Onde estão as instituições intermediárias?

● **MPS e GOVERNABILIDADE:** Há um projeto que muda a forma de edição das medidas provisórias, que foi aprovado no Senado com aplausos, e tramita agora na Câmara. Ao aprová-lo, ninguém pensou na governabilidade. Pelo projeto, se uma medida provisória não for aprovada em dois meses, tranca a pauta do Congresso. Então, o Governo vai fazer agora a pauta do Congresso. O projeto foi aprovado no Senado porque pensavam que dessa forma estavam limitando o poder do presidente. Estão limitando o Governo, a sociedade, que também governa.

● **FMI:** Sem o apoio do Fundo Monetário Internacional e dos países industrializados não conseguiríamos passar o ano como passamos. A economia está intacta e diminuímos levemente a taxa de desemprego. É uma visão primitiva achar que o FMI é bicho-papão.

● **PROER:** O Proer foi a salvação da lavoura. Saneou o sistema financeiro. Aí vem o Congresso e faz o que fez (referindo-se ao relatório da CPI dos Bancos que afirma existir irregularidades no Proer).

● **DESENVOLVIMENTO:** Temos um projeto de desenvolvimento para o país que é o Plano Plurianual, o PPA. Tudo ou quase tudo está posto lá. São projetos da sociedade. O PSDB tem que cantar isso forte: no Brasil não falta um projeto de desenvolvimento.

● **PSDB:** Quando criamos o PSDB dizíamos que estávamos longe dos palácios mas próximos do murmúrio das ruas. Hoje, estamos dentro de palácios mas não podemos esquecer o murmúrio das ruas. O Governo não pode ser só Palácio, porque se perde. Temos que assumir respon-

sabilidades. Eu assumo responsabilidade por meus erros e acertos. Não pode ser a auto-indulgência nem só suplício. Um partido não pode gostar de apanhar. Tem que reagir, se defender. Defender o que dá certo. O PSDB tem de assumir o futuro como partido ou vamos perder eleições. Só há militância quando existe crença.

● **TERCEIRA VIA:** Nós somos a nova social-democracia. Podem chamar do que quiserem, de terceira, quinta via, ou qualquer via. O que queremos é a via da dignidade. Não podemos baixar a cabeça a cada crítica. Não adianta eu ganhar a maioria no Congresso. Eu quero é o conceito. Não quero voto envergonhado, que é a derrota de amanhã. Nossa via é a do futuro.

● **FISIOLOGISMO e CORPORATIVISMO:** Temos que combater duas pragas, a tradicional, do fisiologismo, e a moderna, que é o corporativismo. Ser do partido credencia as pessoas para trabalhar no Governo, mas este não é o

critério único. É difícil lutar contra isto, mas temos que levar em conta os critérios da competência e da probidade. O corporativismo é uma força nova da sociedade contemporânea. Corporativismo é o oposto do interesse geral. É o interesse da parte. E não só de sindicatos e trabalhadores, é dos empresários também. Não é o lobby, que é legítimo, mas a transformação do lobby em bandeira política, que torna o interesse da particular em interesse geral. E isso é um perigo. E acontece todo o tempo.

● **PARLAMENTARISMO:** Temos bandeiras, como a do parlamentarismo. Acredito no parlamentarismo e continuo parlamentarista. Mas não estou propondo.

Eu não entendo de imposto. Pago, de mau gosto, como todo mundo.

O último grito antidemocrático, o Fora FHC, enterraram ontem. O que é bom. Não para mim, mas para eles.